

EVENTOS



À CONVERSA SOBRE... José Nuno: entre a Matéria e a Criação

0-0-0
1

No dia em que se assinala o seu nascimento, e no âmbito da dinamização da instalação *Re.function Project*, da autoria de Paulo Ávila Sousa, o MAH homenageia o artista mariense José Nuno da Câmara Pereira, nascido a 1 de abril de 1937, com uma conversa dedicada à sua vida, ao seu percurso e ao impacto duradouro da sua obra. O diálogo, que conta com a participação de Francisco Pedrosa Lima e Pedro Cota, sob moderação de Jorge A. Paulus Bruno, visa proporcionar um momento de reflexão e partilha sobre a relevância do artista no contexto cultural açoriano.

A sessão tem início com a exibição do documentário *Um Criador nas Suas Ilhas* (2006), realizado por Marcus Robbin e produzido pelo Instituto Açoriano da Cultura, que oferece um olhar íntimo sobre o universo criativo de José Nuno.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES
18H30 . Acesso livre . Com serviço de bar



Domingos com Música

0-0-0
5, 12, 19 e 26

Com a missão de valorizar e preservar o património musical da região, o MAH prossegue com a sua programação de concertos barrocos no órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia, construído em 1788 por António Xavier Machado e Cerveira e restaurado em 2011 por Dinarte Machado. Interpretado pelo organista residente Gustaaf van Manen, o programa reúne obras dos séculos XVI a XVIII, oferecendo ao público uma experiência sonora autêntica, num espaço de reconhecido valor patrimonial e acústico.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . CORO ALTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA . 11H00 . Acesso livre



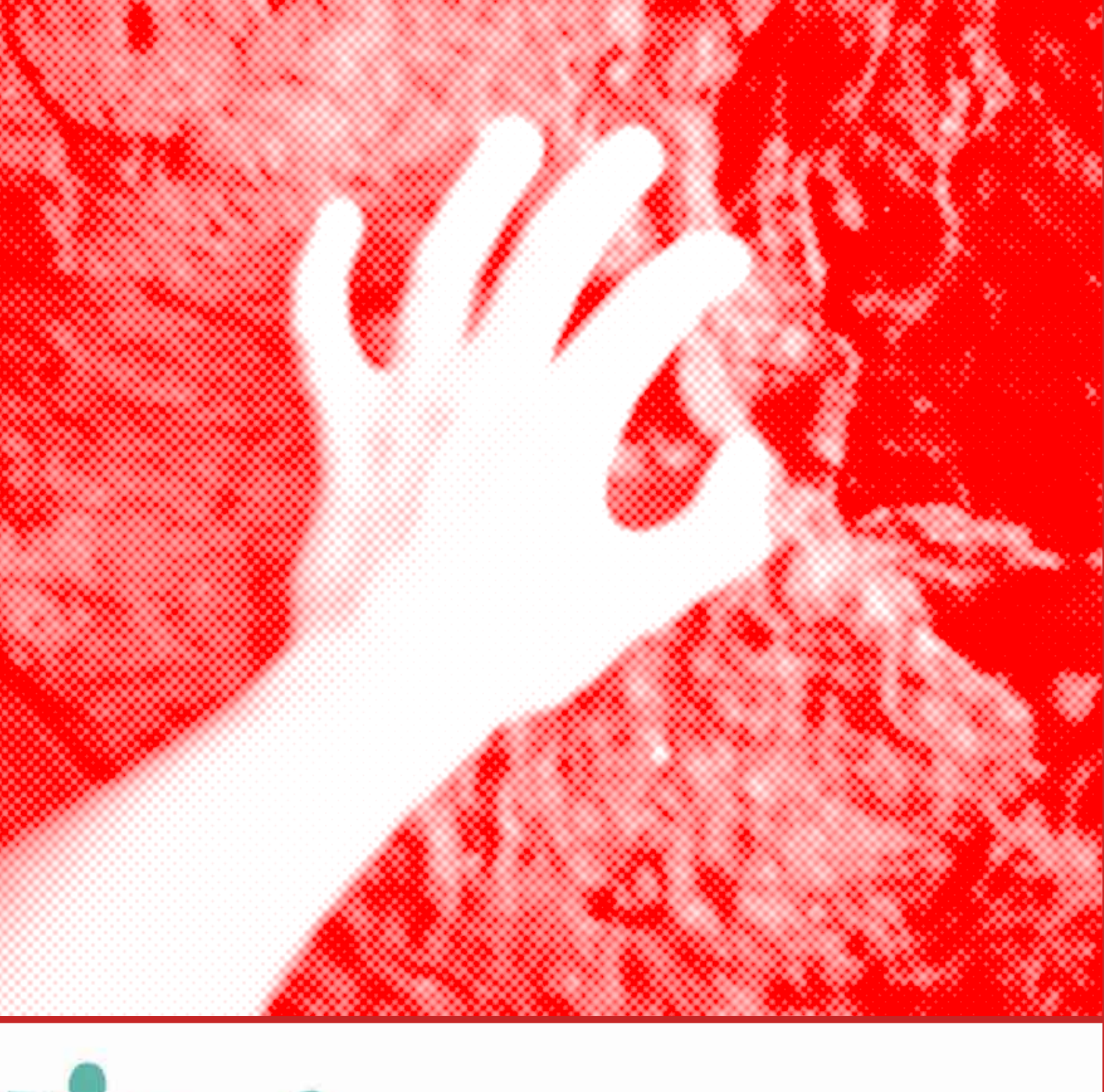
Anatomia do Poder CLUBE DE LEITURA PARA CORPOS VIVOS por Massimo Gelich e Fabíola Gil

0-0-0
10 e 17

E se o corpo não fosse apenas algo que “temos”, mas também um lugar que habitamos? E se a terra e o corpo partilhassem uma história de exploração, mas também de resistência?

Nestes encontros, propõe-se um espaço de leitura a partir de textos que integram a bibliografia da exposição *Aqui Só Pode Viver o Diabo*, de Sara Brum, perguntando-nos sobre poder, imaginação e território: um lugar de encontro onde lemos excertos, partilhamos impressões, escutamos e questionamos. Não é preciso ter conhecimentos prévios em arte ou teoria: a leitura é fragmentada, acessível e acompanhada. O importante não é “saber mais”, mas pensar em conjunto.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . SALA DACOSTA . 18H00 - 19H30
Acesso livre mediante reserva prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail geral-museuangra.cultura@azores.gov.pt
Público-alvo: adolescente e adulto . Máximo de 15 participantes por sessão.
Atividade realizada no âmbito do programa pedagógico «Depois do abalo: Oficinas para um corpo-território», com curadoria de Sara Brum e o apoio financeiro do Governo dos Açores.



Aqui Só Pode Viver o Diabo VISITA PERFORMATIVA: MEDIAÇÃO EM SALA por Sara Brum

0-0-0
14

Durante esta visita guiada à Sala Dacosta, adentrar-nos-emos na dimensão sensorial da exposição *Aqui Só Pode Viver o Diabo* para nos aproximarmos das suas imagens, atmosferas e intenções. Ao longo de uma hora, a artista Sara Brum partilhará o seu processo e as camadas conceptuais do trabalho, propondo uma mediação que passa pelo corpo, pela escuta e pela atenção ao detalhe.

Mais do que uma explicação, trata-se de uma experiência acompanhada: um percurso onde a sensorialidade se torna chave de leitura e o olhar abranda para permitir que as imagens revelem a sua densidade.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . SALA DACOSTA . 18H00 - 19H30
Acesso livre mediante reserva prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail geral-museuangra.cultura@azores.gov.pt
Limitado a 15 participantes.

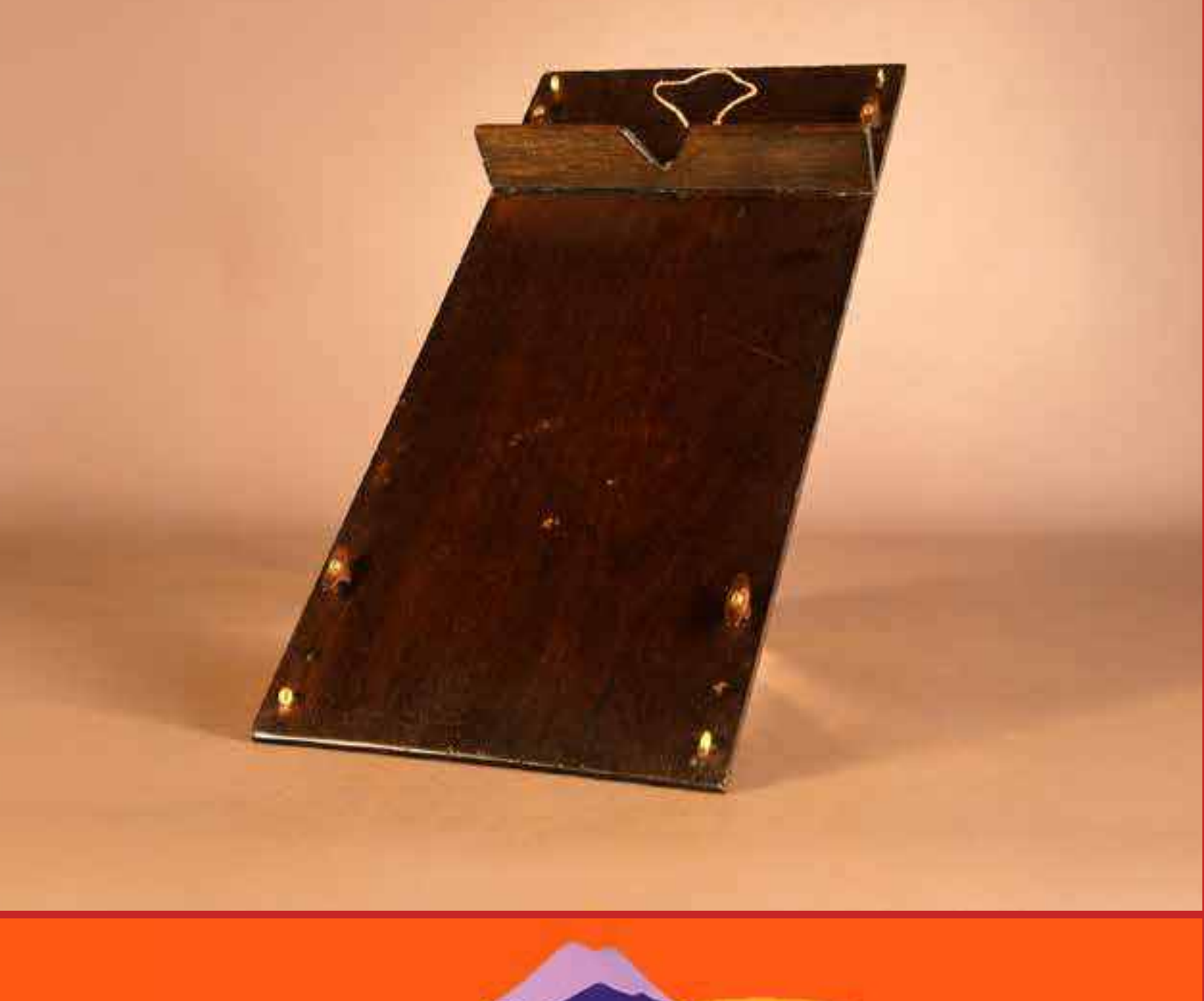


Dia Internacional dos Monumentos e Sítios VISITAS GUIADAS À FORTALEZA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

0-0-0
18

O MAH assinala o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, promovido pelo ICOMOS e pela UNESCO, com um dia de visitas guiadas gratuitas à Fortaleza de São João Baptista. A iniciativa pretende aproximar o público deste emblemático espaço histórico, promovendo a valorização e o conhecimento do património cultural da cidade.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA
10H00 - 12H00 e 14H30 - 16H30
Acesso livre mediante reserva prévia através do telefone 295 218 383 ou do e-mail boanova.info@azores.gov.pt



PEÇAS COM HISTÓRIA Tábua da Coelha

0-0-0
22

O MAH apresenta a tábua da coelha, que foi utilizada na realização de testes de gravidez baseados no método de Maurice Friedman e de Maxwell Lapham (c. 1930), que implicava o uso de coelhas. Os testes foram efetuados pelo Dr. Henrique Henriques Flores (1907-1985), no seu laboratório de análises clínicas, onde começou a exercer funções em 1932. Em 2016, o espólio do laboratório, que inclui este espécime, foi doado ao MAH pelo filho, Dr. José Henrique Simões Flores (1936-2025).

Esta peça integra a Unidade de Gestão de Ciência e Tecnologia do Museu e será apresentada por João Lemos, Técnico Superior do MAH, seguindo-se uma visita guiada à reserva.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . BIBLIOTECA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 18H00 . Acesso livre



OFICINA DE DANÇA Chamarrita do Pico

0-0-0
23 e 24

O MAH promove uma oficina dedicada à *Chamarrita do Pico*, uma das mais emblemáticas expressões do património imaterial açoriano.

Nesta sessão orientada por José Mariano Matos, reconhecido pela sua vasta experiência e dedicação à preservação desta dança ancestral, serão aprendidos os primeiros passos de uma tradição que continua a unir gerações.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO . 19H00 - 21H00
Acesso mediante inscrição prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail geral-museuangra.cultura@azores.gov.pt.
Limitado a 8 pares participantes . Custo de 16€ por pessoa para sessão dupla, pagos ao formador, através do MBWAY 964779576.

SERVIÇO EDUCATIVO

OFICINA Sismografias da Pele ALQUIMIAS DE CURA por Vera Leal

0-0-0
18

A oficina parte da exposição *Aqui Só Pode Viver o Diabo*, de Sara Brum, como ponto de ativação sensível e propõe a criação de uma manteiga corporal a partir de elementos naturais açorianos.

A atividade cruza práticas de cuidado, cosmética natural e atenção ao corpo, entendendo o gesto de preparação do bálsamo como um ritual de equilíbrio entre o mundo interno e o externo.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . SALA DACOSTA . 14H30 - 16H30
Acesso livre mediante reserva prévia através do telefone 295 240 802 ou do e-mail geral-museuangra.cultura@azores.gov.pt
Público-alvo: adolescente e adulto . Limitado a 8 participantes.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

THE
re.function
PROJECT

**REATIVAR
A MATÉRIA**

The Re.function Project apresenta-se em dois momentos distintos I – *Reativar a Matéria* e II – *Reativar o Tempo*, conta, na sua maioria, com peças em reserva do MAH e propõe uma leitura de um processo em permanente evolução, um pensamento em movimento que atravessa diferentes fases, linguagens e contextos, num diálogo contínuo entre arte, matéria e mundo.

ATÉ 18 DE ABRIL DE 2026
MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO
CARMINA | GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA DIMAS SIMAS LOPES

**AQUI
SÓ PODE
VIVER
O DIABO**

Sara Brum apresenta, na sala Dacosta do Museu de Angra do Heroísmo, entre 21 de março e 19 de abril, a sua exposição denominada *Aqui Só Pode Viver o Diabo*. Trata-se de um trabalho multidisciplinar de fotografia e instalação.

Sara Brum é artista, gestora cultural e educadora, luso-espanhola e açordecendente. A partir de uma perspetiva somática, simbólica e poética, desenvolve um trabalho transdisciplinar que abrange as artes visuais, o cinema experimental, a performance, a escrita e a educação. Já apresentou o seu trabalho nos Estados Unidos, Grécia, Itália, Bulgária, Portugal, Espanha e Brasil, tendo obtido reconhecimento, prémios e menções honrosas.

ATÉ 19 DE ABRIL DE 2026
MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO
SALA DO CAPÍTULO

**OLHAR
DO
OUTRO**

O RETRATO NA COLEÇÃO
DO MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO

Olhar o Outro propõe um percurso sensível pela representação do rosto e do retrato na pintura do acervo do Museu de Angra do Heroísmo, explorando como os diferentes artistas lidam com a figura humana, não apenas como aparência, mas como território simbólico, emocional e físico, através dos mais diversos suportes e técnicas bidimensionais, num âmbito cronológico alargado, que vai desde o século XVII ao século XXI.

Em tempos de saturação imágica, quando os rostos se multiplicam em telas digitais e redes sociais, o retrato pintado e desenhado adquire uma nova carga de presença. Pintar alguém hoje é um ato de resistência ao efêmero, um gesto de fixação, de permanência.

MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO
SALA DO CAPÍTULO

**Pelzmütze ou Winterpelzmütze
do Exército da República Democrática Alemã (RDA)** MUSEU FORA DE PORTAS

O Pelzmütze é um gorro de pele de inverno (*Winterpelzmütze*) usado pelas forças armadas da esfera soviética, neste caso, pela *Nationale Volksarmee* (NVA), o exército da Alemanha Oriental, entre 1956 e 1990. A distinção hierárquica refletia-se no emblema: dourado para oficiais e prateado para sargentos e praças, como no exemplar, que pertence à Unidade de Gestão de Uniformes e Acessórios do Museu de Angra do Heroísmo. A NVA, organizada em quatro ramos – Forças Terrestres, Marinha, Força Aérea e Tropas de Fronteira – foi criada em 1956 para substituir a *Kasernierte Volkspolizei*. Tornou-se uma das principais forças do Pacto de Varsóvia durante a Guerra Fria, destacando-se na vigilância do Muro de Berlim. O serviço militar tornou-se obrigatório em 1962, por 18 meses, abrangendo cidadãos dos 18 aos 60 anos, incluindo mulheres. A NVA foi desmobilizada em 2 de outubro de 1990, transferindo instalações, equipamento e parte do seu efetivo para a *Bundeswehr* após a reunificação alemã.

ATÉ 27 ABRIL 2026 . AEROGARE CIVIL DAS LAJES

Livro *Epítome de las historias portuguesas, dividido em quatro partes* de Manuel de Faria e Sousa VITRINE DE CURIOSIDADES

D. Manuel de Faria e Sousa, nascido, a 18 de março de 1590, numa pequena aldeia da monárquica província de Entre-Douro-e-Minho, cedo trocou as terras de Pombal por Braga, Porto, Génova, Roma, Lisboa e Madrid; desenvolvendo, nestas cidades, os ofícios de historiador, poeta, epistológrafo, crítico literário e polígrafo. Considerado um dos homens “*de talento e costumes*” mais eruditos do seu tempo, terá, durante a União Ibérica, feito uso do castelhano, para assegurar a glória da sua pátria, sendo disso mesmo exemplo, a obra que, no ano de 1628, edita em Lisboa: *Epítome de las Historias Portuguesas, Dividido em Quatro Partes*.

ATÉ 3 MAIO 2026 . MUSEU DE ANGRA DO HERÓISMO . SALA DO EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO | MEMÓRIAS

Cesta, atribuída a Ngungunhane MUSEU FORA DE PORTAS

Esta pequena cesta com tampa num formato ovalado, feita com palha e vime, é trabalho atribuído aos régulos africanos – Ngungunhane e os seus companheiros – capturados por Mouzinho de Albuquerque em 1895. Depois de algum tempo detidos em Lisboa, foram transferidos para a Terceira, onde ficaram reclusos no Monte Brasil.

Ai recorreram às suas tradições, à caça e à cestaria, para ocupar as mãos e o espírito, mas também para se relacionarem com as gentes locais a quem vendiam, ou ofereciam, os seus trabalhos.

A peça integra a Unidade de Gestão de Etnografia do MAH.

ATÉ 24 AGOSTO 2026 . AEROGARE CIVIL DAS LAJES

**SAIBA MAIS
SOBRE O MAH**



**ENGLISH
VERSION**

